

**AS FEIÇÕES POLISSÊMICAS  
DA UNIDADE LEXICAL BANDEIRA:  
UM ESTUDO DIACRÔNICO COM BASE LEXICOGRÁFICA**

*Rayne Mesquita de Rezende (UFG)*

[raynemesquita@hotmail.com](mailto:raynemesquita@hotmail.com)

*Maria Helena de Paula (UFG)*

[mhpcat@gmail.com](mailto:mhpcat@gmail.com)

Este estudo objetiva versar sobre o percurso diacrônico dos processos de polissemantização da unidade lexical “bandeira”, que pode significar desde uma unidade de medida, até um conjunto de ações em prol de determinada causa (no âmbito da fraseologia). Para este fim, utilizaremos como *corpora* os registros trazidos para o referido item lexical em instrumentos lexicográficos de variada tipologia: dicionários gerais da língua portuguesa (BLUTEAU, 1712-1728; MORAIS E SILVA, 1789; FREIRE, 1944; FERREIRA, 1974; e AULETE, 2011) e dicionários etimológicos Nascentes (1955) e Cunha (2010). Quanto aos acervos de teor regionalista, faremos uso do vocabulário de Amaral (1920) e do *Dicionário do Brasil Central – subsídios à Filologia*, de Ortêncio (2009), a fim de traçar um paralelo entre os sentidos conferidos a um lexema registrado através do labor lexicográfico e os contextos sócio-histórico, geográfico e cronológico vigentes em uma comunidade linguística. Como aporte teórico, partimos dos postulados de Pottier (1962), Biderman (1999; 2001) e Vilela (1994).